

CECÍLIA MEIRELES E CLARICE LISPECTOR: IMPRESSIONES DE VIAGEM DE DUAS “ANTITURISTAS”

Fatima Cristina Dias Rocha (UERJ)
fanalu@terra.com.br

Este trabalho percorre a literatura de viagem elaborada por duas eminentes escritoras brasileiras: Cecília Meireles, poeta, e Clarice Lispector, ficcionista. Tendo visitado e, no caso de Clarice Lispector, tendo vivido em diferentes lugares, dentro e fora do país, ambas exercitam, em crônicas e na correspondência, respectivamente, o pendor descritivo e pictórico e a captação poética da realidade, assim como fazem, sob um viés ao mesmo tempo arguto e sensível, a crítica de comportamento dos lugares que conhecem e que perscrutam. Entretanto, para Clarice, a viagem sempre esteve associada à experiência do exílio, aspecto que deixa marcas e cicatrizes em seus comentários e registros. Afinal, como afirma Claude Lévi-Strauss, “a cor e o sabor dos lugares não podem ser dissociados do nível sempre imprevisto onde a viagem nos instala para apreciá-los”. “Antiturista”, como também o foi Cecília Meireles, Clarice Lispector compartilha com essa escritora a convicção de que “viajar é uma outra forma de meditar”.

Palavras-chave:

Antiturismo. Crônica e correspondência. Literatura de viagem.